



VIVENCIANDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: DA TEORIA À PRÁTICA

Mônica Augusta de Lourdes Barbosa,
monica.lourdes@upe.br
Ana Lucia Gomes Cavalcanti Neto,
analucia.neto@upe.br

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido no contexto do Estágio Supervisionado II, de Licenciatura em Ciências Biológicas, por ocasião das observações de aulas mediadas pela professora supervisora em turmas do Ensino Fundamental anos finais. O mesmo tem como objetivo analisar as abordagens pedagógicas, as estratégias didáticas e as formas de avaliação utilizadas pela referida professora. A construção dos dados se deu a partir de observações de aulas de ciências, que foram gravadas e analisadas considerando aspectos da ferramenta analítica proposta por Mortimer e Scott (2002) para análise de interações discursivas. Os dados apontam que durante as aulas, ocorreram diferentes formas de diálogo entre a docente e discentes. As interações verbais foram constantes, na qual o professor interage com seus alunos promovendo um ambiente acolhedor para o aprendizado, possibilitando troca de ideias e informações valiosas, dando abertura para que seus alunos estruturem as percepções a respeito dos conteúdos discutidos. No entanto, em outras salas, o professor apenas transmitia informações, e nas poucas ocasiões em que ocorriam as interações, ela se limitou a perguntas feitas por ele e respondidas pelos alunos, sem que os mesmos obtivessem um retorno do professor sobre as suas colocações. Nos momentos em que a aula ganhou novo dinamismo, há um desvio desse padrão. Nesses momentos as sequências das falas perdem a uniformidade e o professor deixa momentaneamente sua posição de única autoridade, permitindo que os alunos opinem sobre o assunto. As falas do professor e dos alunos são intercaladas, os sentidos construídos pelos alunos são mais livres, as perguntas feitas são menos fechadas e admitem outras respostas.

Palavras-chave: educação, estágio supervisionado, estratégia didática, observação.



Introdução

O presente artigo tem o objetivo analisar as abordagens pedagógicas, as estratégias didáticas e as formas de avaliação utilizadas pela referida professora supervisora do Estágio Supervisionado II. Para Pimenta (2012), o estágio é um lugar de reflexão sobre a construção e o fortalecimento da identidade. A teoria passa a ser aliada à prática, demonstrando assim quão rica e importante é essa etapa para a formação acadêmica e profissional dos futuros professores.

Segundo a autora, estudar a sala de aula como espaço de conhecimento compartilhado vem se tornando uma necessidade pedagógica indispensável para a compreensão dos processos de ensinar e de aprender. O contato com a sala de aula nos coloca na posição reflexiva, fazemos uma análise da teoria com a prática observada dentro do ambiente escolar.

É por meio do Estágio Supervisionado II, que tivemos um melhor contato com a realidade da profissão que escolhemos para exercer. A partir das observações e análises das informações colhidas durante as aplicações das aulas de ciências.

Metodologia

O estágio supervisionado foi realizado nas turmas do 6º, 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, no turno da manhã, numa Escola pública Municipal, localizada no Bairro Novo, na cidade de Tracunhaém, na zona da Mata Norte Pernambucana. A escola possui 576 alunos matriculados, distribuídos no Ensino Fundamental anos iniciais do 3º ao 5º ano, Ensino Fundamental anos finais do 6º ao 9º ano, ambos distribuídos nos turnos manhã (7h30min às 12h) e tarde (13h às 17h30min), e no turno da noite (18h30 às 21h30min) funcionando com a Educação de Jovens e Adultos.

A professora e supervisora do estágio supervisionado tem formação em Licenciatura em Ciências Biológicas desde o ano de 2018 pela Universidade Federal de Pernambuco. A simplicidade de seus pais não o impediram de incentivar nos seus estudos, hoje é a única da família que possui nível superior. Quando questionada a respeito de sua escolha profissional, respondeu que “A educação sempre me chamou atenção. É lindo o processo de ensino aprendizagem e sempre quis participar dele. E a Biologia me encanta. Poder conhecer e me aprofundar nela é prazeroso pra mim, pois a Ciência nos rodeia constantemente.”



O estágio supervisionado II teve início como entrevista com a supervisora de estágio no intuito de conhecer um pouco sua vida pessoal e profissional, sem invadir sua privacidade. A entrevista se deu por meio da ferramenta Google, uma vez que a mesma durante a manhã leciona em todas as turmas dos anos finais e seu intervalo é de apenas 20 minutos.

Após a aproximação por meio da entrevista, partimos para as observações e registros dos aspectos mais relevantes das aulas do sexto ao nono ano do ensino fundamental durante três semanas seguidas, três dias por semana. A análise dos dados se deu considerando os aspectos da ferramenta analítica proposta por Mortimer e Scoot (2002) para análise das interações discursivas.

Resultado e discussão

As aulas descritas na sequência serão das turmas do sétimo, oitavo e nono anos. As turmas são compostas em médias por 27 alunos, uma raridade em se tratando da realidade das escolas públicas, porém não significa que estejam isentas de algumas dificuldades que podem ocorrer dentro de uma sala de aula, como indisciplina, agitações e barulhos. Porém observam-se alunos participativos, interessados e curiosos, que procuram participar e questionar, muitas vezes trazendo questões que não fazem parte da aula, no entanto são questões que estão internalizadas, e com a acessibilidade da professora, se sentem à vontade para perguntar ou questionar.

Durante as aulas, observamos diferentes formas de diálogo entre a docente e discentes. Em algumas, a interação verbal é constante, na qual o professor interage com seus alunos promovendo um ambiente acolhedor para o aprendizado, possibilitando troca de ideias e informações valiosas, dando abertura para que seus alunos estruturem as percepções a respeito dos conteúdos discutidos. No entanto, em outras salas, o professor apenas transmite informações, e nas poucas ocasiões em que ocorre a interação, ela se limita a perguntas feitas por ele e respondidas pelos alunos, sem que os mesmos obtenham um retorno do professor sobre as suas colocações. Nos momentos em que a aula ganha novo dinamismo, há um desvio desse padrão. Nesses momentos as sequências das falas perdem a uniformidade e o professor deixa momentaneamente sua posição de única autoridade, permitindo que os alunos opinem sobre o assunto. As falas do professor e dos alunos são intercaladas, os sentidos construídos



pelos alunos são mais livres, as perguntas feitas são menos fechadas e admitem outras respostas. Os alunos passam a desenvolver formas de lidar com as informações obtidas em aula e com seus próprios pensamentos. Nos processos em que o professor utiliza-se da interação verbal para instigar seu alunado a pensar sobre o tema, não dando a ele uma resposta pronta, o docente favorece a ocorrência da aprendizagem significativa.

No decorrer das aulas iremos observar as estratégias didáticas, intenção do professor, abordagem ao conteúdo, abordagem comunicativa e intervenção do professor.

Nos episódios que serão descritos a seguir, há prevalência de exposição dialogada das correções de atividades anteriores, sobre a teoria da evolução (9 anos) e seminários sobre as infecções sexualmente transmissíveis (9 anos), os métodos contraceptivos (8 anos), respectivamente. Todas as atividades em grupo ou individual são organizadas pela professora.

Episódio 1: Continuidade da correção da atividade anterior

1. **Prof^a.** : Vamos começar a correção da atividade da pag. 110. Questão 3. O que foi a lei do uso e desuso... Nesta sala temos que ser tradicionais...
2. **Aluno A:** Professora posso falar? Professora, posso falar?..
3. **Aluno B:** Vai, menino...
4. **Aluno A:** Que foram usados com frequência crescem mais forte e desenvolvido, enquanto aqueles que são menos usados vão atrofiando..
5. **Prof^a.**: Quando vamos pra academia e treinamos durante três meses os músculos vão se desenvolver. Se parar de treinar ele vai atrofiar..... Essa é a questão da lei do uso e desuso... isso é uma teoria de Lamarck e uma lei depende da outra.
6. **Aluna C:** Porque as girafas têm pescoço longo e outras não tem... parou de crescer o pescoço?
7. **Prof^a.**: então, com o passar do tempo elas precisaram se esticar para alcançar as copas das árvores.... Ela foi gerando o estímulo.... ela adquiriu este pescoço longo através dos estímulos.... Isso é uma teoria tá...
8. **Prof^a.**: Quem foi Darwin ?
9. **Aluna C:** Falava da flora e da fauna... acho que é isso.
10. **Prof^a.**: ele foi um cientista e naturalista que saiu em expedição Darwin fala da seleção natural...

Episódio 2 : Propondo desafios para debate

1. **Prof^a.** : vamos organizar a sala
2. **Aluno A:** professora deixa assim mesmo....
3. **Prof^a.**: Vamos....
4. **Prof^a.**: estou fazendo a chamada a turma ainda não está arrumada..... Vamos lá... fizeram a atividade... vamos para correção...
5. **Prof^a.**: O desafio da semana será diferente, é pra expor suas opiniões ... pra você quando o feto é considerado vivo? Ah professora, é só quando se meche... Você é a



favor do aborto? ... Pesquisem para argumentar sua resposta ... na próxima aula vamos debater....

6. **Aluna B:** Professora, o que é feto?
7. **Prof^a:** O que é feto...
8. **Aluna B:** Não sei..
9. **Prof^a:** Então vamos pesquisar o que é feto... né
10. **Prof^a:** vamos fazer a correção... O que é fixismo?

Episódio 3: Principais métodos contraceptivos

1. **Prof^a:** gente, o que foi proposto na aula anterior... que cada um iria pesquisar sobre o método contraceptivos que foi sorteado e debater na aula ... dos 22 alunos apenas 5 fizeram, e destas cinco, 3 disseram que não ia falar... ai fica difícil pra gente realizar uma aula diferente. Já que não querem debate vamos da forma tradicional.
2. **Prof^a:** Todo mundo sabe o que é IST?
3. **Aluno A:** NÃO....
4. **Prof^a:** São infecções sexualmente transmitidas...

A professora busca incluir em suas aulas uma abordagem comunicativa, no entanto também aborda uma comunicação de autoridade. As maiorias das aulas ocorreram com resolução de questões, na qual a professora fez uso da abordagem comunicativa interativa dialógica (MORTIMER; SCOTT, 2002), uma vez que a mesma perguntou quais foram os exercícios que trouxeram dúvidas aos alunos, caso um aluno teve dúvida em algum exercício, ou sua resposta não teve uma lógica, isto já era o suficiente para que ocorresse uma revisão do conteúdo de forma mais didática e de fácil compreensão, o que mostra que a dificuldade do aluno era o ponto de partida para o andamento da aula.

Ao responder as questões com a turma, no entanto, a professora usa o modelo I-R-A, no qual se pede informações sobre o assunto, e o professor dirige a discussão, exemplo: Quem foi Darwin? Falava da flora e da fauna... acho que é isso. Constatou-se, ainda, que a docente utilizava uma resposta para fazer outra pergunta, interferindo no sentido de dar forma aos significados, explorando as ideias dos estudantes, propondo novos problemas e explorando a visão dos estudantes sobre o assunto.

Considerações finais

Com o uso de ferramentas adequadas conseguimos realizar análise de episódios das aulas assistidas. Desta forma, as observações relatadas neste artigo mostram como as

Eixo 4 - Lançamento de Livros (Impressos ou E-Books)



abordagens são produzidas por meio de intervenções da professora de ciências, as abordagens didáticas, as estratégias e intenção do professor, abordagem ao conteúdo, abordagem comunicativa e intervenção do professor. A docente busca incluir em suas aulas uma abordagem comunicativa dialógica, mesmo tendo que utilizar em alguns momentos uma abordagem comunicativa de autoridade.

O estágio proporciona o engajamento do estagiário à realidade escolar, dando oportunidade de perceber os desafios que a docência trás, e refletir sobre a profissão escolhida.

REFERÊNCIAS

GOMES, Fabiana et al. Relações discursivas e ensino de ciências: análise e de um episódio de ensino durante uma aula experimental. **XVIII Sedu - Semana da Educação I Congresso Internacional de Educação e Contextos Educacionais: Formação, Linguagens e Desafios.** 2019

MORTIMER, E. & SCOTT, P. **Atividade discursiva nas salas de aula de ciências: uma ferramenta sócio-cultural para analisar e planejar o ensino.** Investigações em Ensino de Ciências, v. 7 n°. (3), 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. ET al. **Estágio e docência.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.